

2026 - 1º Trimestre - Divisão do Pacífico Sul



missão

CONTEÚDO

Wallis e Futuna | Nova Caledônia

Minha nova vida | 3 de janeiro

O Deus do meu avô | 10 de janeiro

O ponto da virada | 17 de janeiro

Vanuatu

Nenhuma falha aqui | 24 de janeiro



Fiji

Uma vida a serviço de Deus | 31 de janeiro

Deus nunca me abandonou | 7 de fevereiro

Chamado através da dor | 14 de fevereiro

Um lugar para adoração | 21 de fevereiro

De Fiji para a linha de frente | 28 de fevereiro

Esperança restaurada | 7 de março

Papua-Nova Guiné

Levando o evangelho à selva | 14 de março

Pregador de rua | 21 de março

O homem com uma perna | 28 de março

Futuros projetos do 13º Sábado

Recursos para o líder

Mapa

Prezado Líder da Escola Sabatina

Neste trimestre, apresentamos a Divisão do Pacífico Sul, que supervisiona o trabalho da Igreja Adventista do Sétimo Dia em 19 países e territórios: Samoa Americana, Austrália, Ilhas Cook, Fiji, Polinésia Francesa, Kiribati, Nauru, Nova Caledônia, Nova Zelândia, Niue, Papua-Nova Guiné, Ilhas Pitcairn, Samoa, Ilhas Salomão, Tokelau, Tonga, Tuvalu, Vanuatu e Wallis e Futuna. A região abriga 45,5 milhões de pessoas, incluindo 824.647 adventistas. Essa é uma média de um adventista para cada 55 pessoas.

Parte da oferta especial que será recolhida no último sábado deste trimestre irá apoiar quatro projetos em Wallis e Futuna, Papua Nova Guiné, Ilhas Salomão e Vanuatu. Esses projetos do 13º Sábado estão listados na barra lateral.



Andrew McChesney
Editor

Recursos especiais

Se você deseja tornar sua classe da Escola Sabatina mais animada neste trimestre, oferecemos fotos, vídeos e outros materiais para acompanhar cada história missionária. Mais informações são fornecidas na barra lateral de cada história.

Você também pode baixar um PDF com fatos e atividades da Divisão do Pacífico Sul em bit.ly/spd-2026. Siga-nos no facebook.com/missionquarterlies. Baixe a versão em PDF do Informativo Mundial das Missões para crianças em bit.ly/childrensmmission, e o Informativo Mundial das Missões para jovens e adultos em bit.ly/adultmission. Os vídeos Mission Spotlight estão disponíveis em bit.ly/missionspotlight.

Obrigado por incentivar outras pessoas a terem uma mentalidade missionária!

Oportunidades

A oferta deste trimestre, também conhecida como oferta para projetos missionários, irá apoiar quatro projetos na Divisão do Pacífico Sul:

- Centro de Influência, Ilha Wallis.
- Escola Adventista do Ministério Omaura, Kainantu, Papua-Nova Guiné.
- Projeto Infantil de Saúde, Ilhas Salomão.
- Projeto Infantil de Saúde, Vanuatu.



MINHA NOVA VIDA

Cassi

“Mãe, podemos voltar amanhã?”, nossos dois filhos mais novos perguntaram com um grande sorriso.

Era a nossa primeira vez em uma reunião adventista. Um amigo nos convidou, então fomos por educação. Tínhamos visto panfletos em nossa

nossa caixa de correio, mas nunca havíamos planejado ir. Antes de sairmos de casa, meu marido, Bruno, e eu dissemos um ao outro: “Vamos apenas ouvir. Só isso”.

Mas algo inesperado aconteceu.

Nossos filhos viram seus amigos na reunião, e ainda fizeram alguns novos amigos. Eles se divertiram!

Após a reunião, ficamos e tomamos chá de ervas quente enquanto conversávamos com pessoas amigáveis. Eles nos contaram como Deus havia mudado suas vidas e nos convidaram para voltar.

Com o passar dos dias e participando das reuniões, nossos filhos disseram que eles gostavam dos sermões do pastor. Algumas vezes, parecia que eles não estavam ouvindo, mas eles sempre tinham algo para dizer sobre o que haviam aprendido. Eles realmente gostavam das palestras sobre como Deus fez o mundo e todas as coisas incríveis da natureza.

Eu também me sentia tocada. O coral cantava músicas poderosas que me faziam chorar. E o pastor sempre nos dizia para não acreditar nas coisas somente porque ele as dizia. Ele queria que lêssemos a Bíblia e aprendêssemos com a Palavra de Deus por nós mesmos. Eu gostava disso.

Embora eu fosse à igreja e orasse com frequência, o que estávamos aprendendo ali parecia diferente – e especial.

Um dia, durante a segunda semana, o pastor perguntou se alguém queria ser batizado.

Para nossa surpresa, nosso filho disse: “Pai, mãe, quero ser batizado”.

Ficamos chocados. Enquanto ainda tentávamos entender tudo, seu jovem coração estava animado para conhecer a Deus.

Eu disse a ele que ser batizado não era como comprar uma barra de chocolate, que era uma decisão importante. Mas eu percebi que eu não conhecia o coração dele como Deus conhecia.

Deus também estava trabalhando em meu coração, mas eu não me sentia digna. Quando o pastor perguntou novamente se alguém gostaria de se apresentar e ser batizado, eu queria ir, mas não conseguia me mover. Eu não me sentia “limpa” o suficiente.

Na manhã seguinte, coloquei um vestido branco especial e uma toalha em minha bolsa. Dei um beijo de despedida no meu marido quando ele saiu com nossos filhos mais velhos para um passeio de barco. Então, saí com nossos dois filhos mais novos, um sobrinho e uma sobrinha.

Sentei-me sozinha na reunião, lágrimas escorriam pelo meu rosto. Um casal de idosos me viu e gentilmente se aproximou.

“Eu serei batizada”, comecei, “mas ninguém da minha família sabe”.

Eles me deram um forte e caloroso abraço. Isso me fez sentir melhor.

Levantei-me quando o pastor chamou as pessoas que iriam ser batizadas. Caminhei até à frente chorando – mas não de tristeza. Meu coração estava cheio do amor por Jesus. Meus filhos pularam de alegria quando me viram ser batizada. Eles me abraçaram com força depois que saí da água.

Longe, no mar, meu marido sentiu algo em seu coração. Eu não havia contado a ele sobre minha decisão, mas ele se virou para nossos filhos e disse: “Sua mãe está sendo batizada”.

Desde aquele dia, minha fé tem crescido. Gosto de ir à igreja e estudar a Bíblia na Escola Sabatina. Espero que um dia toda a minha família também escolha o batismo.

Agradeço a Jesus pelo marido que Ele me deu. Ele não me impede de guardar o sábado. Recentemente perguntei a ele: “Como você se sente em relação a Deus?”

Ele disse: “Eu me sinto como um cristão. Eu creio em Jesus, e sua fé me encoraja”.

Agora, tento viver de uma maneira que mostre aos outros quem é Deus – por meio de minhas palavras, ações e amor.

Sua oferta do trimestre, também conhecida como oferta para projetos missionários, terá um impacto eterno na vida de pessoas como Hyacinthe. Ela ajudará a estabelecer um centro de influência em Wallis, que ajudará os adventistas a construir pontes de entendimento e amizade com as pessoas do território da Missão Nova Caledônia.

Por Hyacinthe Santino.

Dicas para a história

- Mostre a localização da Nova Caledônia no mapa.
- Pronuncie Hyacinthe como: HAY-uh-sinth.
- Baixe as fotos desta história pelo Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe fatos e atividades relacionadas à Divisão do Pacífico Sul: bit.ly/spd-2026.



Nova Caledônia - 10 de janeiro

O DEUS DO MEU AVÔ

Stanislas

Stanislas foi criado em um lar cristão rico em cultura, fé e tradição. Ele era o segundo de oito filhos, e suas primeiras memórias eram repletas de amor e do ritmo da vida familiar. Mas uma tragédia aconteceu quando seu pai morreu em um acidente de carro. Na época, a mãe de Stanislas estava grávida de seu irmão mais novo.

Incapaz de cuidar dos filhos sozinho, ela os enviou para morar com os avós. Foi na casa dos avós que Stanislas testemunhou pela primeira vez uma profunda devoção espiritual. Todas as manhãs, ele acordava com o aroma suave de uma vela acesa e a visão de seus avós ajoelhados em oração. Seu avô, um obreiro fiel da igreja, dedicou sua vida para servir a Deus.

No entanto, mesmo quando menino, Stanislas começou a se perguntar: “Se Deus é tão bom, por que alguém como meu avô, que O amava tanto, sofria tanto?” Aquela dúvida silenciosa cresceria nos anos seguintes.

Quando chegou à adolescência, Stanislas havia se afastado de suas raízes. Ele passou a fumar, beber e, eventualmente, roubar. O que começou como pequenos atos de rebelião o levou a uma vida perigosa de crime. Ele se envolveu com roubos, furtos de carros, e tráfico de drogas. As ruas lhe ensinaram um conjunto diferente de regras – aquelas que dizem que apenas os mais fortes sobrevivem.

Então, uma noite, tudo mudou. Bêbado e ao volante de um carro roubado, Stanislas de repente ouviu uma voz em seu coração: “O que você está fazendo? É assim que você quer que sua vida termine?”

Abalado, ele sabia que não poderia continuar vivendo daquela forma. Na manhã seguinte, ele decidiu abandonar o crime e recomeçar.

Ele voltou para sua cidade para reconstruir sua vida. Não foi fácil – levou um ano e meio –, mas Stanislas estava determinado. Aos 18 anos, ele se alistou no exército, completou o treinamento e, por fim, encontrou um emprego estável.

Mais tarde, ele conheceu uma mulher e eles começaram uma vida juntos. Eles tiveram dois filhos, e tudo correu bem por um tempo. Mas velhas feridas e dores não resolvidas começaram a aparecer, criando tensão em seu relacionamento. Por fim, o casal se separou.

Não muito tempo depois, o pai da mulher ligou para Stanislas e pediu que lhe desse outra chance. Ele concordou, sem saber o que esperar.

Sua parceira havia crescido em uma família adventista do sétimo dia. Embora estivesse afastada da igreja, ela ainda lia sua Bíblia todos os dias. Um dia, ela disse a ele: “Eu quero voltar para a igreja”.

Stanislas respondeu: “Por que não? Eu já tentei de tudo – talvez seja o momento de tentar Jesus”.

Ela começou a frequentar a igreja aos sábados, enquanto ele começou a ir à igreja aos domingos. Algumas vezes, ela ia com ele, mas ele nunca ia com ela. Ainda assim, ele percebeu que algo havia mudado. Ela estava mais calma e feliz. Havia uma paz nela que ele não conseguia explicar.

Um dia, ele perguntou a ela: “Por que você passa o dia inteiro na igreja? A minha dura apenas algumas horas”.

Ela sorriu e disse: “Venha comigo. Você vai entender”.

Ele concordou – e aquele primeiro sábado na igreja dela foi um ponto de virada. A mensagem tocou seu coração de uma forma que ele não esperava. Ele ainda não entendia Jesus completamente, mas algo se moveu dentro dele.

O pastor o convidou a estudar a Bíblia. Stanislas aceitou.

Ao abrir a Bíblia, ele começou a encontrar respostas para perguntas que o assombravam desde a infância. A imagem de Deus, que havia sido danificada pela dúvida, foi lentamente curada. Ele percebeu que a mesma voz que havia ouvido anos antes, naquele carro roubado, estava falando com ele novamente – desta vez através das Escrituras.

Certa noite, depois da sessão de estudos, ele se virou para sua esposa e disse: “Eu acho que tenho fé agora. Eu finalmente entendo o que significa crer”.

Não muito tempo depois, eles se casaram e foram batizados juntos.

Dois anos mais tarde, Stanislas se matriculou na universidade adventista em Fiji, onde ele se formou em teologia. Hoje, ele serve como pastor na Nova Caledônia, na mesma ilha onde sua jornada começou.

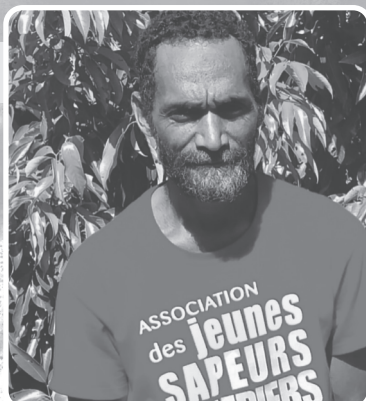
Mas agora, ele serve o Deus de seu avô – não por tradição, mas por convicção, amor e um relacionamento pessoal com Cristo.

Sua oferta do trimestre, também conhecida como oferta para projetos missionários, terá um impacto eterno na vida de pessoas como o pastor Stanislas Weneguei. Ela ajudará a estabelecer um centro de influência em Wallis, que ajudará os adventistas a construírem pontes de entendimento e amizade com as pessoas do território da Missão Nova Caledônia.

Por Stanislas Weneguei.

Dicas para a história

- Mostre a localização da Nova Caledônia no mapa.
- Pronuncie Stanislas como: STAN-ih-slazh.
- Baixe as fotos desta história pelo Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe fatos e atividades relacionadas à Divisão do Pacífico Sul: bit.ly/spd-2026.



Nova Caledônia - 17 de janeiro

O PONTO DA VIRADA

Draikolo

Draikolo vive na ilha tropical de Lifou. Ela faz parte do território francês da Nova Caledônia, no Oceano Pacífico Norte. Draikolo é de uma pequena aldeia tribal chamada Hnathalo, e é o caçula de doze filhos nascidos em um lar cristão grande e amoroso.

Desde muito jovem, Draikolo frequentou a igreja e seguiu as tradições religiosas. No entanto, quando chegou à adolescência, algo mudou. Os prazeres do mundo e a influência de amigos começaram a puxá-lo em uma direção diferente. Durante o ensino médio, ele começou a fazer escolhas que sabia que eram erradas aos olhos de Deus. Draikolo abandonou a escola no segundo ano e lentamente mergulhou cada vez mais em uma vida de vícios.

Ele começou a fumar cigarro e maconha e a beber álcool. O que começou como curiosidade logo se transformou em um estilo de vida. Seus dias eram cheios dos prazeres mundanos, e suas noites eram obscurecidas pelo arrependimento. Quanto mais ele tentava preencher o vazio em seu coração, mais perdido ele se sentia.

No fundo, Draikolo sabia que estava faltando algo.

Quando adulto, ele se juntou a um pequeno grupo de adoração. Ele não tinha certeza do que estava procurando, mas sabia que precisava de algo mais do que o mundo tinha a oferecer. Ele confiava nas pessoas, mas elas o decepcionaram. Agora, ele queria tentar confiar em Deus.

Um domingo, depois da igreja, Draikolo pediu uma Bíblia. Demorou um pouco, mas ele finalmente encontrou uma e começou a lê-la por conta própria. No começo, ele não entendia completamente o que estava lendo, mas algo começou a levá-lo de volta para as páginas. Ele queria saber mais sobre Jesus.

Quanto mais ele lia, mais ele procurava. Ele começou a falar de Jesus com outras pessoas, embora nem sempre fosse bem-vindo. Certo dia, um professor o espancou violentamente por fazer perguntas sobre a Bíblia, mas nem isso não o impediu. Em casa, ele continuou lendo a Palavra de Deus, buscando a verdade.

Então, um dia, algo inesperado aconteceu. Um membro da família que era adventista do sétimo dia, convidou Draikolo para assistir uma série de reuniões evangelísticas.

Draikolo escolheu ir, e a decisão mudou sua vida.

Durante as reuniões, ele ouvia mensagens diretamente da Bíblia – claras, poderosas e cheias de amor. Ele aprendeu sobre Jesus como seu Salvador pessoal, não apenas uma imagem distante da infância. Ele também descobriu a verdade sobre o sábado e começou a guardá-lo como o dia santo de descanso, assim como a

Bíblia ensinava.

Draikolo sentiu o Espírito Santo trabalhando em seu coração, chamando-o para deixar sua velha vida para trás e seguir a Jesus completamente. Com o apoio de pastores gentis e membros da igreja, ele decidiu entregar sua vida completamente a Deus.

Ele foi batizado em 19 de junho de 2019. Foi um dia de liberdade.

Mas a jornada não terminou ali. Anos de vícios afetaram o corpo e a mente de Draikolo. Ele ainda estava em tratamento, trilhando o caminho da cura. No entanto, algo estava diferente agora – Draikolo não estava caminhando sozinho.

Deus não apenas o libertou dos vícios, mas também o perdoou. Ele quebrou as correntes que o prendiam por tanto tempo. O que antes parecia impossível tornou-se realidade. “Todas essas coisas são impossíveis para o homem”, diz ele, “mas possíveis para Deus”.

Hoje, o jovem que antes dependia de drogas agora depende da Palavra de Deus. Ele lê a Bíblia todos os dias, e sua maior alegria é compartilhar as boas-novas com outras pessoas, especialmente aquelas que estão passando pelas mesmas dificuldades que ele enfrentou.

Sua vida tem um novo rumo. Seu coração tem um novo propósito. E seu lema diz tudo: “Confie em Deus”.

Obrigado por sua fiel oferta trimestral, que terá um impacto eterno na vida de pessoas como Draikolo. Sua oferta generosa ajudará a construir um centro de influência em Wallis, que ajudará os adventistas a construir pontes de entendimento e amizade com as pessoas do território da Missão Nova Caledônia.

Conforme contado a Kasso Nelson, escrito por Draikolo Théodore.

Dicas para a história

- Mostre a localização da Nova Caledônia no mapa.
- Baixe as fotos desta história pelo Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe fatos e atividades relacionadas à Divisão do Pacífico Sul: bit.ly/spd-2026.



Vanuatu - 24 de janeiro

NENHUMA FALHA AQUI

John

Meu nome é John e venho de uma pequena ilha chamada Maskelyne, na costa de Vanuatu. Vanuatu é um pequeno país insular no Oceano Pacífico Sul. Eu cresci cercado pelo mar cintilante e pelas florestas tropicais exuberantes. Eu ia para a escola como as outras crianças, mas não gostava.

Não era um bom aluno. Na verdade, eu tinha as piores notas da minha classe. Meu pai sabia que eu não gostava da escola, mas ele ainda assim tinha um sonho simples para mim. Ele dizia: “Apenas termine o sexto ano. Aprenda a ler e escrever seu nome. Isso é o suficiente”.

Nunca esquecerei um dia no sexto ano. Estávamos fazendo uma prova. Minha professora olhou a minha folha e suspirou: “John, você nunca vai mudar”, disse ela. “Você está desperdiçando o dinheiro dos seus pais. Você não tem propósito”. Então, ela jogou meus livros pela janela e disse aos meus colegas para rirem de mim. Eu precisei correr lá fora para pegar meus livros enquanto todos assistiam.

Aquele momento quebrou algo em mim. Eu me senti inútil. Mas, no fundo, algo me dizia para não desistir.

Mais tarde naquele ano, um colega de classe brincou: “John, quando você for reprovado nos exames e ficar na ilha, vou contratá-lo para pescar para mim”. Eu sorri, mas sabia que não queria aquele tipo de vida. Eu queria algo mais.

Um dia, meu irmão mais velho, que se tornou adventista do sétimo dia, me deu um versículo da Bíblia para aprender: “Lembra-te do dia de sábado, para o santificar” (Êx 20:8). Esse versículo mudou algo em mim.

Quando eu tinha 13 anos, um pastor adventista visitante realizou reuniões em nossa ilha. Eu participei e suas palavras tocaram profundamente o meu coração. Decidi ser batizado. Antes do batismo, o pastor orou: “Senhor, por favor, use este jovem em Seu serviço”.

Depois que meu pai faleceu, a vida ficou mais difícil. Mas minha família da igreja me ajudou. E eu comecei a ajudá-los fazendo pequenas coisas, como capinar o jardim da igreja e tocar o sino da igreja. Mais tarde, tornei-me diácono e depois ancião da igreja.

Em 2001, mudei-me para outra parte de Vanuatu. Entrei para a Igreja Adventista e passei a fazer parte de um grupo musical. Eu compartilhava minha fé através da música. Cantar era a minha forma de pregar. Eu não era um orador, mas quando eu cantava, me sentia vivo.

Um dia, voltei para minha ilha. Um pastor de lá me convidou para participar de uma série de reuniões. Eu cantava hinos todas as noites. Certa tarde, ele me pediu

para visitar o túmulo de Norman Wiles, o missionário que trouxe, pela primeira vez a mensagem adventista para nossas terras.

Em pé, ao lado do túmulo, orei: “Deus, eu também quero ser um missionário”. Eu não sabia realmente o que era um missionário, mas eu queria ajudar as pessoas a conhecerem Jesus.

Mais tarde, tive um sonho. Descobri que Deus queria que eu fosse para Torres, um grupo de ilhas onde não havia adventistas. Eu não tinha dinheiro e não conhecia ninguém lá, mas orei: “Deus, se o Senhor quer que eu vá, por favor, abra um caminho”.

Deus respondeu! Eu passei sete anos em Torres, fazendo novas amizades e fundando novas igrejas.

Anos depois, em um concerto em Malekula, vi minha antiga professora – aquela que havia jogado meus livros pela janela. Ela veio até mim com lágrimas nos olhos, me entregou uma melancia e disse: “Sinto muito pelas palavras que falei a você”. Ela também se tornou uma adventista do sétimo dia!

Hoje, ainda sou ancião da igreja. Continuo compartilhando o amor de Deus e fundando novas igrejas. Posso ter fracassado na escola, mas Deus tinha um plano para mim.

Deus nos diz na Bíblia: “Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês”, diz o Senhor, ‘planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro’ (Jeremias 29:11, NVI).

Essa promessa é para mim. E é para você também!

Sua oferta deste trimestre ajudará a apoiar projetos de saúde infantil nas Ilhas Salomão e Vanuatu. Obrigado por sua generosa doação!

Conforme contado a Maika Tuima, escrito por John Joseph.

Dicas para a história

- Mostre a localização de Vanuatu no mapa.
- Baixe as fotos desta história pelo Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe fatos e atividades relacionadas à Divisão do Pacífico Sul: bit.ly/spd-2026.



Fiji - 31 de janeiro

VIDA A SERVIÇO DE DEUS

Moape

Moape se levanta com nascer do sol. Mesmo aos 77 anos, sua rotina matinal é a mesma: pés no chão antes do amanhecer, uma oração sussurrada, então direto para sua mesa.

“Eu gosto de ser o primeiro a chegar no trabalho”, diz ele com um sorriso. “Deus merece minhas melhores horas”.

Moape cresceu na costa acidentada de Ra, Fiji. Seu pai, um pastor da igreja, o ensinou a consertar redes de pesca, varrer o chão da capela e cumprimentar todos os vizinhos pelo nome. “Eu observava meu pai servir as pessoas”, lembra Moape. “Eu pensava: é assim que quero passar minha vida”.

Seus dias de escola o levaram à Universidade Fulton, um campus na encosta de uma colina onde as árvores de frangipani sombreavam os caminhos. Ele estudava, orava e empurrava rolos pesados na gráfica estudantil. A tinta manchava seus dedos, mas a esperança enchia seu coração.

Numa sexta-feira, ele se ajoelhou ao lado do púlpito de madeira da igreja de Suva e pediu a Deus por uma parceira no serviço. “Envie-me uma mulher que Te ame”, ele sussurrou.

Deus respondeu. Ele se casou com Mere, uma revisora gentil com quem criou três filhas. O casal prometeu seguir a Deus onde quer que Ele os levasse.

Seu primeiro trabalho foi na Trans-Pacific Publishing House (Casa Publicadora Transpacífico), em Suva. Moape carregava papel ao amanhecer, ajustava a impressora e observava os folhetos do evangelho serem distribuídos em pilhas organizadas.

Quando o gerente soube que Moape sonhava em se tornar pastor, balançou a cabeça.

“Fique na gráfica”, insistiu ele. “Cada página que você imprime pode ir mais longe do que qualquer sermão”.

As palavras tocaram Moape profundamente. “Percebi que um homem quieto como eu ainda poderia compartilhar esperança”, diz ele.

Moape trabalhou na gráfica por nove anos. O trabalho árduo o levou a promoções como operador de máquinas, encarregado e diretor financeiro. Cada passo parecia um gentil empurrãozinho de Deus para frente.

Em 1978, as prensas ficaram em silêncio. A união fechou a fábrica e pediu a Moape para cuidar das contas da Universidade Fulton. A família empacotou suas poucas caixas e subiu em direção a montanha, esperando encontrar outra casa bem cuidada no campus. Em vez disso, eles encontraram uma cabana desgastada pelo tempo, com um telhado com vazamentos e paredes descascadas.

Mere começou a chorar. “Vamos voltar para Suva”, implorou ela.

Moape passou o braço em volta dos ombros dela. “Não estamos aqui pelo conforto”, disse ele suavemente. “Estamos aqui pelo Senhor”.

O casal esfregou, pintou e remendou a cabana até que a luz do sol brilhasse nas paredes

limpas. Com o tempo, tornou-se uma casa de hóspedes para os líderes visitantes. “Deus transformou nossa pior casa na melhor”, Mere gosta de dizer, com risada na voz.

Os anos passaram. Os alunos vinham pedir conselhos. As crianças brincavam debaixo das mangueiras. E as contas batiam até o último centavo.

Certa tarde, um ex-aluno do Taiti chegou usando um terno estiloso.

“Estou começando um negócio”, anunciou ele. “Cuide dele para mim. Triplicarei seu salário e lhe darei um carro e uma casa nova”.

A oferta era tentadora, mas Moape não hesitou. Ele ergueu os olhos e falou com firmeza: “Já escolhi servir a Deus até me aposentar. O dinheiro não pode mudar isso”.

O visitante suspirou, desistiu de seu plano, e deixou Fiji no dia seguinte.

Momentos como esse fortaleceram a fé de Moape. “Cada teste me fez confiar ainda mais em Deus”, diz ele. A oração diária o mantinha firme – de manhã cedo ao lado de uma árvore de fruta-pão, ao meio-dia em uma sala de aula vazia, e à noite com sua família ao redor de uma pequena lamparina a querosene.

Finalmente, após 52 anos de serviço, Moape fechou o cofre da universidade pela última vez e caminhou para casa ao anoitecer. Ele não era mais o jovem veloz que carregava papel em Suva, mas seu sorriso era maior. Mere o recebeu na porta, com as filhas e netos se aglomerando atrás dela. Eles cozinharam mandioca, cantaram hinos e contaram histórias até tarde da noite.

Que lição ele passa aos corações mais jovens? Ele responde sem hesitar, citando um versículo que aprendeu quando menino: “Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas” (Provérbios 3:5, 6).

Em seguida, ele acrescenta seu próprio desafio simples: “Coloque Deus em primeiro lugar – todas as manhãs, em todas as escolhas. Você pode começar em uma cabana velha ou em uma gráfica barulhenta, mas Ele o levará exatamente para onde você precisa estar”.

O sol se põe sobre Ra, pintando o céu de laranja e dourado. Amanhã, antes que o primeiro galo cante, Moape se levantará novamente – pronto, como sempre, para ser o primeiro a trabalhar para Aquele que o conduziu por todo o caminho.

Parte da oferta do primeiro trimestre de 2000 ajudou a aumentar a biblioteca da Universidade Adventista de Fulton. Obrigado por sua oferta trimestral, que neste trimestre irá apoiar projetos de saúde para crianças nas Ilhas Salomão e Vanuatu.

Conforme contado a Maika Tuima, escrito por Moape Vuloaaloa.

Dicas para a história

- Mostre a localização de Fiji no mapa.
- Baixe as fotos desta história pelo Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe fatos e atividades relacionadas à Divisão do Pacífico Sul: bit.ly/spd-2026.



Fiji - 7 de fevereiro

DEUS NUNCA ME ABANDONOU

Sera

Meu nome é Sera e sou das belas ilhas de Fiji. Sou estudante do segundo ano de Educação na Universidade Adventista de Fulton. Minha jornada aqui não foi nada fácil.

Cresci em um lar desestruturado. Desde muito jovem, precisei de cuidar de mim mesma. Não havia ninguém em quem me apoiar, nenhuma rede de apoio. A vida parecia uma batalha que eu tinha que lutar sozinha. No ensino médio, recorri ao álcool e ao cigarro. Eles se tornaram meu escape, o único conforto que eu conhecia.

Eu caía na mesma rotina semana após semana: trabalhar, receber o pagamento e gastar todo meu dinheiro em coisas que só me faziam mal. Eu estava presa em um ciclo que parecia impossível de quebrar.

Meu primeiro alerta veio quando eu fui assaltada enquanto estava bêbada. Mas mesmo isso não me impediu de parar. Continuava voltando aos mesmos hábitos destrutivos.

Então veio o acidente de carro.

Aquela noite mudou tudo. Eu poderia ter morrido. No fundo, sabia que minha sobrevivência não tinha sido sorte. O acidente foi um aviso para me salvar.

Isso foi em 2018, quando vim para a Universidade Fulton para estudar Administração. Mas eu não conseguia lidar com o que considerava ser crenças estranhas dos adventistas do sétimo dia. Discuti com meus professores. Eventualmente, eu fugi. Pensei que voltaria à minha antiga vida com mais facilidade.

Mas, depois do acidente, caí em depressão. A culpa e os pensamentos suicidas me dominaram.

E, mesmo assim, naquela escuridão, ainda havia uma pequena voz, um sussurro: “Você vai ficar bem”. Eu não sabia disso na época, mas agora acredito que era o Espírito Santo.

Eu não estava lendo minha Bíblia ou indo à igreja, mas eu nunca parei de orar. A oração era a única coisa que me restava. Era a única crença que eu carregava desde a infância – que Deus estava me ouvindo.

Minha tia e meu tio, ambos adventistas, sempre tentaram me mostrar a luz de Deus. Quando eu era mais jovem, eles nos convidavam para passar as férias no antigo campus da Universidade Fulton. Eles nunca nos forçavam – apenas gentilmente nos incentivavam a explorar a Palavra de Deus por nós mesmos.

Olhando para trás, eles foram uma parte importante da minha jornada. Eles plantaram a semente.

chamar de “antiadventista”. Lembro-me de dizer: “Onde na Bíblia diz que o sétimo dia é o sábado?” Eu não conseguia aceitar.

Mas, lentamente, por meio de estudo bíblicos, as coisas começaram a fazer sentido. Um dia, um pastor perguntou: “Você sabe alguma coisa sobre a segunda vinda de Jesus?” Aquela pergunta me abalou. Foi o ponto da virada. Comecei a ver tudo de maneira diferente.

Voltar para a Universidade Fulton foi sem dúvida, um verdadeiro milagre. Eu não tinha planos, nem dinheiro, nem ideia de como pagaria minhas mensalidades. Eu apenas disse: “Deus, eu quero voltar para a faculdade”.

Na véspera do meu retorno, minha irmã e seu esposo se ofereceram para pagar minhas mensalidades. Eles disseram: “Você não precisa nos pagar de volta. Só queremos ajudar você a começar”.

Deus abriu portas.

Com o tempo, Ele cuidou dos meus estudos, me deu oportunidades de liderança e trouxe pessoas para minha vida que me guiaram em direção à verdade.

E o maior milagre? Fui batizada. Escolhi seguir a Deus – não porque alguém me obrigou, mas porque eu encontrei a verdade por mim mesma.

Não tem sido fácil. A vida espiritual pode ser mais difícil do que a vida que deixei para trás. Mas vale a pena.

Antes, eu pensava que o mundo poderia me dar paz. Mas agora eu sei que somente Deus pode satisfazer as necessidades mais profundas do coração.

Hoje, leio a Bíblia mais do que nunca, levo a oração a sério e tento compartilhar minha história com outros estudantes, especialmente aqueles que não conhecem o amor de Deus.

A Universidade Fulton é mais do que uma escola. É um lugar onde estudantes, como eu, podem encontrar a verdade, a cura e um propósito. Aqui, não estamos apenas nos preparando para a carreira, mas também para a eternidade.

Se eu pudesse compartilhar uma mensagem, seria esta: “Nunca desista de Deus. Mesmo que você caia ou se perca, levante-se. Continue caminhando na direção que Deus deseja que você siga. Ele nunca desistiu de mim. Ele também não desistirá de você”.

Parte da oferta do quarto trimestre de 2009 ajudou a construir o novo campus da Universidade Adventista Fulton. Obrigado por sua trimestral, que neste trimestre irá apoiar projetos de saúde para crianças nas Ilhas Salomão e Vanuatu.

Conforme contado a Maika Tuima, escrito por Sera Wilson.

Dicas para a história

- Mostre a localização de Fiji no mapa.
- Baixe as fotos desta história pelo Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe fatos e atividades relacionadas à Divisão do Pacífico Sul: bit.ly/spd-2026.



Fiji - 14 de fevereiro

CHAMADO ATRAVÉS DA DOR

Milo

Meu nome é Milo e venho das lindas ilhas de Samoa, no Oceano Pacífico do Sul. Crescer não foi fácil para mim. Fui criado em um lar onde muitas vezes o amor era escondido por trás da dor. Meu pai lutava contra o alcoolismo e, muitas vezes, pequenos desentendimentos terminavam em

violência. Lembro-me de como ele machucava minha mãe por causa das menores coisas. Meus irmãos e eu crescemos em uma atmosfera de medo e confusão. Não foi apenas difícil – aquilo quebrou algo dentro de mim.

À medida que fui crescendo, muitas vezes me pegava fazendo perguntas profundas a Deus: “Há um futuro para mim? Eu tenho um propósito?” Eu dizia a Deus que estava pronto para ouvir, pronto para seguir. Eu orava, chorava e implorava por respostas. Mas parecia que Deus estava em silêncio. Fiquei com raiva e comecei a culpar a Deus por tudo que estava acontecendo em minha vida.

Ainda assim, algo continuava me puxando para mais perto Dele. Comecei a frequentar estudos bíblicos às quartas-feiras e ir à igreja aos sábados. Durante tudo isso, minha mãe se tornou minha rocha. Mesmo passando por sua própria dor, ela permaneceu forte e sempre me encorajou a fazer o que era certo. Ela não me deixava participar dos acampamentos ou atividades da igreja quando eu era mais novo, mas agora algo inesperado aconteceu.

Quando ela soube do Congresso de Jovens de 2024 em Samoa, ela disse: “Você deveria ir”. Fiquei surpreso. Ela me disse que esse congresso mudaria minha vida – que me tornaria uma pessoa melhor. Suas palavras tocaram meu coração, e pelo profundo respeito que tinha por ela, decidi me inscrever.

Antes do congresso começar, comecei a orar novamente. Dessa vez, pedi a Deus um sinal. Eu precisava saber se Ele realmente tinha um chamado para mim. Durante um culto, o orador perguntou se alguém queria ser voluntário por um ano no serviço missionário. Naquele momento, eu senti algo poderoso em meu coração. Eu sabia que era Deus. Ele estava finalmente falando comigo. Eu me inscrevi para o trabalho missionário. Percebi então que todos aqueles anos de silêncio não eram rejeição. Deus estava me preparando.

Mas quando tudo parecia se encaixar, uma tragédia aconteceu. Pouco antes de eu viajar para a Universidade Fulton para o treinamento de missão, meu irmão faleceu. Passamos 16 anos juntos e, de repente, ele se foi. Foi como se uma faca tivesse atravessado meu coração. Fiquei arrasado. Perdi a esperança. Senti que tinha falhado por não estar lá por ele. Eu me senti-me completamente inútil.

Foi quando minha mãe veio até mim novamente. Mesmo em sua própria dor, ela me lembrou do chamado que Deus havia colocado em minha vida. Suas palavras me deram forças novamente. Eu podia sentir o Espírito Santo trabalhando em mim, me guiando, me levantando quando eu não conseguia me sustentar.

Agora, gostaria de falar com qualquer pessoa que esteja passando por algo doloroso ou incerto. Não desista. O inimigo quer que você fique sem esperança, quebrado e perdido. Mas Deus ainda está trabalhando, mesmo no silêncio. Ele está preparando você para algo maior. Continue orando, continue acreditando e continue ouvindo. O chamado de Deus pode não vir quando você espera, mas quando vier, você saberá. E você nunca se arrependerá de ter dito “sim” a Ele.

Jesus disse uma vez: “Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o Reino dos céus” (Mateus 5:10). Apegue-se a essa promessa. Deus cuida do Seu povo.

Parte da oferta do primeiro trimestre de 2013 ajudou a fornecer 15.000 Bíblias e guias de leitura para as ilhas do Pacífico Sul, para que pessoas como Milo pudessem aprender mais sobre Jesus. Obrigado por sua oferta deste trimestre que ajudará a apoiar projetos de saúde para crianças nas Ilhas Salomão e Vanuatu.

Conforme contado a Maika Tuima, escrito por Milo Ethanie Fevaiaia.

Dicas para a história

- Mostre a localização de Samoa e Fiji no mapa.
- Baixe as fotos desta história pelo Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe fatos e atividades relacionadas à Divisão do Pacífico Sul: bit.ly/spd-2026.



Fiji -21 de fevereiro

UM LUGAR PARA ADORAÇÃO

Alice

Meu nome é Alice e sou das Ilhas Salomão. Passei muitos anos como professora no ensino médio, mas hoje trabalho como educadora e pesquisadora autônoma. Adoro planejar programas para jovens e servir em minha comunidade. E em tudo que faço, sinto uma profunda gratidão

por um lugar que ajudou a moldar minha fé – o Centro Evangelístico Terciário do Pacífico ou PTEC.

O PTEC é mais do que apenas um prédio. É um lar espiritual para jovens do Pacífico que estudam em Suva, Fiji. E sua história começou com um sonho.

No início dos anos 2000, nossos grupos de louvor estudantis se deslocavam de um lugar para outro para reuniões todos os fins de semana. Usávamos salas de aula universitárias ou salões comunitários. Transportávamos instrumentos musicais pesados e aparelhos de som em táxis. Algumas vezes, motoristas cobravam a mais pela carga. Outras vezes, enfrentávamos a chuva com vasos de flores, utensílios de santa ceia e toalhas de mesa enfiadas debaixo de guarda-chuvas ou lonas plásticas.

“Todo sábado era uma aventura”, disse um de nossos membros, certa vez, com um sorriso. “Nunca sabíamos se a sala estaria reservada ou se nos molharíamos para chegar lá”.

Enfrentamos muitos desafios – falta de espaço, horário de reserva limitado e mau tempo que com frequência atrapalhava nossos programas. Mas, mais do que o esforço físico, ansiávamos por um lugar que pudéssemos chamar de nosso – um lugar seguro e acolhedor onde jovens alunos adventistas pudessem se reunir, crescer e adorar livremente.

Os líderes da igreja perceberam a necessidade e oraram por uma solução. A visão era clara: construir um centro próximo das universidades em Suva. Um lugar onde os alunos fossem nutridos, capacitados e encorajados a se tornarem embaixadores de Cristo, onde quer que seus estudos os levassem.

Não foi fácil, mas muitas mãos e corações tornaram isso possível. Ainda me lembro dos nomes: Sr. Joe Talemaitoga, Pastor e Sra. Kaufononga, Sr. e Sra. Vakamocea, Sr. e Sra. Senibulu, Sr. e Sra. Barry Ilaisa, Sr. e Sra. Semi Duaiabe, Sr. Clayton Kuma, Jone Koroisovau, Sr. Jon Orton e Sr. Bhupen. Cada um desempenhou um papel, seja por meio da liderança, do incentivo ou da doação fiel.

Então veio uma grande conquista – a oferta do terceiro trimestre de 2006. Os líderes da Igreja Adventista do Sétimo Dia escolheram nosso projeto, e membros de todo o mundo doaram generosamente. Aquela oferta lançou a base para nosso futuro. O terreno na Grantham Road, 7, em Suva foi adquirido com os fundos. Com o

tempo, a estrutura foi erguida: um novo lugar para adoração e ministério.

Hoje, o PTEC é uma comunidade vibrante e de fé. Somos conhecidos por nosso Ministério do Coral Contemporâneo, que traz alegria e significado através da música. A equipe de evangelismo IMPACT visita regularmente as comunidades locais para servir e compartilhar. A Associação de Estudantes Adventistas (ASA) cria um espaço onde os estudantes podem liderar e crescer na fé. Mas, mais do que os programas, as pessoas fazem do PTEC o que ele é. Muitos encontraram seu chamado aqui. Outros formaram amizades para a vida toda. Alguns, como Sandra Dausabea, das Ilhas Salomão, dizem que o PTEC mudou suas vidas.

“O clímax da minha vida espiritual aconteceu na igreja do PTEC com a família PTEC”, compartilhou Sandra. “Sempre será o PTEC. Deus é fiel e bom”.

No PTEC, os alunos recebem apoio em sua jornada espiritual. Eles aprendem a liderar, servir e compartilhar sua fé com confiança. Recebem funções e responsabilidades que os moldam – não apenas como membros da igreja, mas como futuros líderes.

Para nós, este edifício é mais do que concreto e madeira. É um testemunho vivo de fé, generosidade e união. Um lembrete de que não estamos sozinhos nesta missão.

Quero agradecer à igreja mundial. Suas doações criaram um lugar onde os jovens encontram propósito e conexão. Vocês ajudaram a construir mais do que uma igreja – ajudaram a construir um lar.

Deus nos abençoou com diferentes dons. Vamos usá-los com gratidão, humildade, bondade e um coração voltado para a missão. Sim, pode haver momentos de tristeza ou fracasso. Mas, que o fio dourado do amor de Deus nos una – e que Sua luz continue a brilhar através das vidas que tocamos, onde quer que formos.

Parte da oferta do terceiro trimestre de 2009 ajudou a construir o Centro Evangelístico Terciário do Pacífico (PTEC). Obrigado por sua deste trimestre, que ajudará a apoiar projetos de saúde para crianças nas Ilhas Salomão e Vanuatu.

Conforme contado a Maika Tuima, escrito por Milo Ethanie Fevaiaiai.

Dicas para a história

- Mostre a localização das Ilhas Salomão e Fiji no mapa.
- Baixe as fotos desta história pelo Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe fatos e atividades relacionadas à Divisão do Pacífico Sul: bit.ly/spd-2026.



Fiji - 28 de fevereiro

DE FIJI PARA A LINHA DE FRENTE

Jordan

Tudo começou com uma chama em meu coração, um chamado que eu não podia ignorar. Em 2023, depois de compartilhar minha história em um podcast, eu acreditei que estava à beira de algo grandioso. Poucos meses depois, me formei em teologia, esperançoso e ansioso para servir

onde quer que Deus me enviasse.

Minha primeira inscrição foi para a Missão Tonga, em resposta a uma vaga na capelania. Quando eu recebi uma resposta positiva duas semanas depois, me enchi de entusiasmo e orei com confiança, acreditando que era isso – meu primeiro posto missionário oficial. Mas tão rapidamente quanto a porta se abriu, ela se fechou. A missão reconsiderou sua decisão e eu não era mais necessário.

Candidatei-me a cargos missionários em outras organizações adventistas, mas nada dava certo. Eu estava desanimado. Sentia-me invisível e esquecido. Mas então, uma palavra calma de sabedoria mudou tudo.

Um dos meus antigos professores, Dr. Tabua Tuima, olhou-me nos olhos e disse: “Comece seu ministério em Fiji, antes de sair para o mundo”. Suas palavras se enraizaram em meu coração.

Não muito tempo depois, encontrei com o secretário ministerial da Missão Fiji. Ele me encorajou a enviar um pedido formal ao escritório da Missão. Com o coração humilde, enviei um currículo simples, expressando meu desejo de servir entre os falantes nativos de fijiano e trabalhar na área de comunicação.

No final de março de 2024, Deus abriu uma porta que eu não esperava. Fui designado para supervisionar três igrejas na cidade. Eu não tinha título ou salário – apenas um chamado, um coração disposto e uma missão.

Desde o primeiro dia, enfrentei grandes desafios. A barreira do idioma era uma montanha que eu tinha que escalar. Tive que aprender rapidamente a pregar, orar e ministrar fluentemente em fijiano. Um dia, a esposa de um ancião confessou discretamente: “Alguns de nossos membros não gostam do novo pastor porque ele prega em inglês”. Outros questionaram por que a Missão havia enviado alguém tão jovem. Eu tinha apenas 22 anos.

Essas palavras me magoaram profundamente, mas não deixei que elas me definissem. Eu fiquei. Orei. Persisti.

Minha agenda era intensa. Os sábados eram uma maratona: Escola Sabatina em uma igreja, culto divino em outra, e JA em uma terceira. Os dias da semana eram preenchidos com reuniões de oração, programas para jovens, ministério de Pequenos Grupos. Mas algo maravilhoso aconteceu em meio à agitação: comecei a

entender meu povo. A língua deles se tornou minha língua. A confiança deles se tornou minha recompensa.

Então, em maio, um novo capítulo se desenrolou. Fui convidado para apresentar o programa Coast to Coast Breakfast Show da nossa igreja, na Hope FM Fiji. No começo, eu era terrível. Tropeçava nas palavras, me atrapalhava com o equipamento e lutava contra a exaustão do ministério noturno. Mensagens negativas chegavam por mensagens de texto e e-mails. Mas eu não desisti. Estudei. Ouvi. Cresci. Lentamente, minha voz se tornou familiar, não apenas em Fiji, mas em todo o mundo.

No ar, compartilhei testemunhos, explorei princípios da igreja, abri as Escrituras e incentivei os ouvintes. Fora do ar, estava lutando contra uma tempestade pessoal.

Eu não tinha renda, e carregava o fardo de ajudar outros. Ajudei na educação da minha irmã de 16 anos e ofereci a mesma oportunidade à minha prima, que havia abandonado a escola devido às dificuldades financeiras. Prometi cobrir as mensalidades deles por três semestres, confiando que Deus providenciaria. Foi difícil, mas nunca passei fome. O meu ancião me dava carona e, às vezes, me dava um pequeno presente. Nunca esqueci a sua generosidade discreta.

Mesmo no meu único dia de folga - segunda-feira – não era meu. Passava o tempo como voluntário em um lar de idosos, orando para que Deus me ensinasse a ser humilde. E Ele o fez, por meio das mãos enrugadas e dos olhos sábios daqueles a quem eu servia.

Mais tarde, eu me matriculei em um curso básico de língua de sinais, frequentando duas vezes por semana durante seis meses. Eu me formei em novembro de 2024, o mesmo mês em que paguei as mensalidades de ambas as garotas. Um milagre, verdadeiramente.

Hoje, estou em Java Oriental, na Indonésia, longe de casa, mas exatamente onde Deus quer que eu esteja. Ensino inglês em um colégio, orientando os alunos a terem um caráter semelhante ao de Cristo, em um lugar onde declarar Jesus publicamente não é bem-vindo.

Eu luto. Sinto-me sozinho. Não há nenhuma igreja por perto. No entanto, todos os dias sou lembrado: este é o seu campo missionário. Eu me apego à verdade de que Jesus é meu companheiro constante, meu melhor Amigo.

Estou honrado por fazer parte da iniciativa Eu vou:

- **Eu vou até a minha família:** Deus respondeu minhas orações e libertou minha mãe do vício.

- **Eu vou até o meu próximo:** Ajudei minha prima a voltar para a escola.

- **Eu vou ao meu local de trabalho:** Eu ofereci a minha voz e meu tempo para servir através da mídia e da escrita.

- **Eu vou até os confins da Terra:** E agora eu sirvo em uma região onde não posso falar o nome Dele livremente, mas posso vivê-Lo com ousadia.

Essa é a minha jornada de fé, serviço e entrega. De Fiji para Java Oriental – Deus me guiou a cada passo do caminho.

Parte das ofertas trimestrais de anos anteriores ajudaram a apoiar o ministério do Canal de Televisão e Rádio Hope FM, no Pacífico Sul. Obrigado por sua deste trimestre, que ajudará a apoiar projetos de saúde para crianças nas Ilhas Salomão e Vanuatu.

Conforme contado a Maika Tuima, escrito por Jordan Weatherall.

Eu vou

A iniciativa Eu Vou é um grito de guerra para o envolvimento total dos membros. É um chamado para que cada membro da igreja se envolva ativamente em alcançar o mundo para Jesus, usando seus dons espirituais dados por Deus para o testemunho e serviço. Explore o plano “Eu Vou” e encontre seu lugar neste movimento global! Visite IWillGo.org.

Dicas para a história

- Mostre a localização de Fiji e Java Oriental, Indonésia, onde Jordan é um missionário, no mapa.
- Baixe as fotos desta história pelo Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe fatos e atividades relacionadas à Divisão do Pacífico Sul: bit.ly/spd-2026.



Fiji - 07 de março

ESPERANÇA RESTAURADA

Mereseini

No coração de Suva, Fiji, a Clínica Hope é um símbolo de transformação. Fundada com o apoio das ofertas trimestrais, a clínica oferece mais do que serviços médicos – ela oferece a salvação. Para muitos, é um lugar onde corpos quebrados e corações cansados encontram restauração. Uma

pessoa que encontrou cura foi uma mulher de 53 anos chamada Mereseini.

Por anos, Mereseini lutou contra a hipertensão arterial. Ela visitou médicos, tomou seus medicamentos fielmente e seguiu as instruções. Mas os números nunca melhoraram. A fadiga persistia. Suas forças iam desaparecendo lentamente.

“Eu me sentia presa”, lembrou ela. “Nada funcionava”.

Um dia, movida pela curiosidade e pela esperança de mudança, Mereseini entrou pelas portas da Clínica Hope.

“Eu não sabia o que esperar”, lembrou ela. “Apenas queria me sentir melhor”.

Lá dentro, ela conheceu uma equipe que não tratava apenas os sintomas – eles ouviam, encorajavam e educavam. Entre eles estava o Dr. Akuila, cuja confiança tranquila lhe deu coragem. Ele explicou como mudanças naturais e simples no estilo de vida poderiam ajudar seu corpo a se curar.

“Sem sal, sem carne, sem comidas processadas”, ele disse gentilmente. “Coma o que cresce do solo. Seu corpo vai se recuperar, mas precisa de sua ajuda”.

Mereseini assentiu, absorvendo cada palavra. Parecia difícil, mas algo dentro dela se mexeu. Ela se sentiu vista. Ela sentiu esperança.

Determinada a tentar, ela voltou para casa e esvaziou sua despensa. O saleiro foi o primeiro a sair. Foram-se a carne, o arroz branco, a mandioca e o taro. No lugar deles, ela encheu sua cozinha com batata-doce, banana e folhas verdes.

Então veio o verdadeiro desafio. A Dr. Akuila sugeriu um jejum de água de 10 dias – apenas água, com limão para ajudar. A maioria hesitaria, mas Mereseini olhou para o seu reflexo e disse em voz alta: “Eu vou fazer isso. Parecia difícil, mas algo se agitou dentro dela. Ela sentiu-se vista. | Sentiu esperança.

Ela começou o jejum em silêncio, sem alarde ou reclamações. A cada refeição, ela se retirava para o quarto enquanto seus filhos se sentavam à mesa.

“Eu cozinhava a comida deles como de costume”, disse ela, “mas, na hora de comer, eu orava. Pedia a Deus que me ajudasse”.

Os dias se passaram. Seus filhos começaram a notar.

“Mãe, você está perdendo muito peso”, disse um deles, com preocupação na voz. “Você precisa comer”.

“Eu vou”, ela respondeu suavemente. “Mas ainda não. Estou quase lá”. Mereseini se sentia mais forte do que em meses, então ela seguiu em frente.

“Eu não sentia fome”, lembra ela. “Não me sentia fraca. Eu limpava a casa, caminhava e orava. Sentia como se Deus me carregasse. Eu costumava jejuar por um dia e contar as horas até poder comer”, ela ri. “Mas dessa vez foi diferente. Desta vez, eu tinha um propósito”.

No último dia de jejum, Mereseini voltou à Clínica Hope.

As enfermeiras olharam para ela com surpresa. Ela sorriu e deixou que lessem os resultados de seus exames. Um por um, verificaram seu peso, pulso e pressão. Tudo estava normal.

“Eu não tomei nenhum medicamento durante o jejum”, lhes disse. “E eu não precisei tomá-los desde então”.

Mereseini não precisava mais tomar seus medicamentos. Sua dieta agora é uma escolha deliberada: sem sal, carne ou alimentos processados. Ela come batata-doce, bananas, vegetais e frutas. A transformação afetou todas as partes de sua vida.

“Voltei a ir à igreja”, disse ela. “Busco meus netos na escola. Caminho sem me sentir cansada. Voltei a viver”.

Ela fala com confiança, não apenas sobre sua própria cura, mas também sobre as lições que aprendeu.

“Temos que escolher sabiamente o que comer”, disse ela. “Deus nos deu alimentos para nos curar, não para nos prejudicar. Não estou dizendo às pessoas o que fazer, mas eu vivi isso. Eu vi o que acontece quando confiamos em Deus e cuidamos de nossos corpos”.

A Clínica Hope deu a Mereseini mais do que informações – deu a ela uma nova maneira de viver. Um caminho que ela percorre com orgulho todos os dias.

Sua história nos lembra que a verdadeira cura geralmente começa quando estamos dispostos a ouvir, acreditar e mudar.

“A esperança é real”, diz ela. “E eu a encontrei quando entrei por aquela porta”.

Parte das ofertas do segundo trimestre de 2016 ajudaram a construir a Clínica Hope em Fiji, frequentada por Mereseini. Obrigado por sua oferta deste trimestre, que ajudará a apoiar projetos de saúde para crianças nas Ilhas Salomão e Vanuatu.

Conforme contado a Maika Tuima, escrito por Mereseini Galuvakadua.

***Nota do editor:** O jejum prolongado não deve ser tentado sem consulta com um médico especialista.

Dicas para a história

- Mostre a localização de Fiji no mapa.
- Assista a um curto vídeo no YouTube com Mereseini em: bit.ly/Mereseini-SPD.
- Baixe as fotos desta história pelo Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe fatos e atividades relacionadas à Divisão do Pacífico Sul: bit.ly/spd-2026.



Papua-Nova Guiné - 14 de março

LEVANDO O EVANGELHO À SELVA

Andrew

Nas profundezas do coração exuberante e acidentado da Papua-Nova Guiné, um jovem chamado Andrew ouviu um chamado que mudaria sua vida para sempre.

Nascido em uma família cristã, Andrew cresceu ouvindo histórias sobre o amor de Deus. Mas tudo

mudou no dia em que o pastor Tom Carawah chegou à sua aldeia rural. Com mensagens emocionantes sobre o retorno de Jesus e a verdade do sábado, o pastor despertou a curiosidade de Andrew. Ele participava de todas as reuniões, faminto por entender mais sobre a Bíblia e sobre Deus que chama pessoas comuns para fazer coisas extraordinárias.

Logo, Andrew se tornou ativo na comunidade adventista local. Por dois anos, ele estudou as Escrituras com paixão crescente. Seu coração ardia com o desejo de fazer mais do que apenas acreditar – ele queria liderar, pregar e servir.

Então, Deus abriu uma porta. O diretor distrital das igrejas adventistas locais reconheceu em Andrew um grande potencial e se ofereceu para enviá-lo a um treinamento de leigos. Se ele concordasse, ele se tornaria um pastor voluntário em uma das regiões remotas do país.

Andrew disse sim – e entrou para uma vida de desafios, fé e milagres.

A missão de Andrew o levou às profundezas da selva. Algumas aldeias eram tão distantes que levava três dias de caminhada, travessias de rios e noites dormindo na mata para chegar até elas. Ele seguiu em frente, motivado por uma missão: compartilhar as boas-novas de Jesus.

Mas os desafios não eram apenas físicos.

“Houve momentos em que eu passei dias com os aldeões, orando e ensinando”, Andrew disse. “Alguns aceitavam, outros rejeitavam. Aprendi a seguir em frente, mas nunca desistir”.

A oposição espiritual era real. Algumas comunidades desconfiavam dos adventistas, e Andrew às vezes enfrentava palavras duras e o desprezo. Mas ele continuou, confortado pelas vidas que estavam mudando. Ele viu os doentes sendo curados, corações se abrirem e a verdade se enraizar nos lugares mais improváveis.

A vida como missionário na selva não era apenas difícil – muitas vezes era de partir o coração. Havia dias em que Andrew e sua esposa não tinham comida, dinheiro ou ajuda. Durante uma semana, eles ficaram sem comer nada. Sentados na selva, na casa missionária, eles recorreram à única fonte de forças que lhes restava: a adoração. Começaram a cantar.

No meio do canto, um estranho apareceu.

“Ele pediu para olharmos para fora”, Andrew recorda. “Não encontramos comida. Mas encontramos dinheiro. Deus havia enviado provisão”.

Momentos como esse se tornaram os pilares da fé de Andrew.

Em 2012, Deus abriu outra porta. Graças ao patrocínio de um piloto adventista australiano, Andrew se matriculou na Escola Adventista de Ministério de Omaura. Ele lembra que a instituição era bem menor na época, mas, assim como hoje, tinha um propósito significativo. Andrew treinou por um ano, aprendendo a compartilhar as verdades bíblicas e habilidades práticas, antes de ser designado para servir a uma igreja com mais de 200 membros. Em apenas um ano, seus esforços resultaram em 120 batismos e na construção de uma nova igreja.

No entanto, o momento mais inesquecível de Andrew veio durante a PNG para Cristo, uma campanha evangelística nacional envolvendo o presidente da Associação Geral, Ted Wilson. Em um vilarejo remoto na selva, Andrew humildemente batizou 874 novos membros na família eterna de Deus.

Essa experiência transformadora aprofundou o chamado de Andrew. Alguns meses depois, Deus deu a ele outra oportunidade para desenvolver sua liderança espiritual. A Igreja Adventista em Papua-Nova Guiné, patrocinou Andrew para voltar à Escola Adventista de Ministério Omaura para um treinamento avançado. Ele está se preparando para qualquer missão que venha pela frente – seja numa trilha, na selva ou em uma rua na cidade.

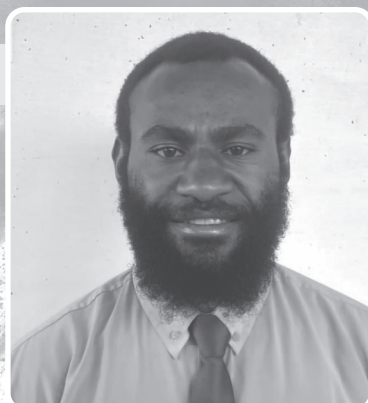
“Preparei meu coração para ir aonde Deus me enviar”, diz Andrew com determinação. “Para onde quer que eu vá, sempre haverá uma benção em realizar a obra de Deus”.

Sua generosa oferta para este trimestre ajudará a Escola Adventista de Ministério Omaura a preparar homens e mulheres a compartilharem as boas-novas em Papua-Nova Guiné. Obrigado por sua doação fiel!

Conforme contado a Gracelyn Lloyd, escrito por Andrew Sipiiai.

Dicas para a história

- Mostre a localização de Papua - Nova Guiné no mapa.
- Baixe as fotos desta história pelo Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe fatos e atividades relacionadas à Divisão do Pacífico Sul: bit.ly/spd-2026.



Papua-Nova Guiné - 21 de março

PREGADOR DE RUA

Peter

Peter frequentemente se perguntava sobre os planos de Deus para sua vida.

Quando ele era criança, seus pais, professores do ensino fundamental e cristãos, lhe ensinaram sobre Deus e como orar. No entanto, na adolescência, seus amigos o influenciaram a fazer coisas

que o afastaram de Deus.

Mais tarde, quando Peter já era adulto, ele passou a morar sozinho no litoral. Ele começou a questionar Deus sobre o motivo de tê-lo levado para lá. Durante sete meses, ele orou repetidamente: “Qual é o Seu plano para minha vida?”

Em uma sexta-feira, Peter decidiu jejuar e orar. Em vez de depender de comida naquele dia, ele se concentrou inteiramente em buscar a Deus. Ele ansiava por uma resposta clara.

Por volta do pôr do sol, ele viu três jovens caminhando pela rua. Sentiu uma voz sussurrar em seu coração, instando-o a se aproximar deles. Ele obedeceu ao impulso e se apresentou a eles.

“Somos pregadores de rua”, disse um dos homens. Peter descobriu que seus nomes eram Thomas, George e Junior. Eles eram evangelistas que se sentiam guiados a compartilhar o evangelho nas cidades costeiras.

Peter os observava pregar diariamente – na rua, no mercado, em qualquer lugar que pudessem encontrar um público.

No sábado à noite, Peter novamente pediu a Deus que revelasse Seu plano. Ele adormeceu com a Bíblia sobre o peito e teve uma visão de um anjo pegando sua mão e abrindo o livro em Mateus 10.

Quando Peter acordou, ele abriu em Mateus 10 e leu sobre as coisas maravilhosas que Jesus fez por meio de Seus discípulos depois que eles decidiram segui-Lo.

Peter não leu apenas uma vez. Ele leu várias vezes. Então, ele ouviu a mesma voz suave e tranquila dizer: “Este é o meu plano para você”.

Incrédulo, Peter caiu de joelhos e clamou: “Quem sou eu, Deus, para que Tu me chames?”

Ele agradeceu a Deus por Sua resposta clara. Assim como os discípulos em Mateus 10, ele sabia que estava sendo chamado para seguir Jesus e pregar de cidade em cidade como um evangelista de rua.

Logo depois, Peter foi batizado e apoiou os três pregadores em sua missão. Ele viajou com eles, carregou suas malas e pregou ao lado deles nas ruas.

Um ano depois, Peter participou de um curso de treinamento de dois meses, durante o qual ele aprendeu a compartilhar as crenças da Igreja Adventista do

Sétimo Dia como leigo para a Missão Sudoeste da Papua.

Uma de suas primeiras tarefas o levou a uma aldeia remota na floresta tropical, que levou três dias para chegar a pé. Ele caminhou sob chuva forte, dormiu no mato e sobreviveu com biscoitos.

No meio da floresta tropical, ele chegou a uma pequena igreja adventista. Uma mulher de meia-idade que ministrava à congregação disse a ele que eles não tinham pastor. A igreja funcionava há 25 anos e há muito tempo orava por um. Ela perguntou a Peter se ele poderia ajudar.

Peter concordou e serviu como líder voluntário por um ano. Enquanto ministrava lá, ele continuou orando pelo próximo passo de Deus em sua vida. Ele tinha a impressão de que era o momento de ir a uma escola de ministério.

Peter voltou para casa numa sexta-feira à noite e encontrou um membro da igreja esperando por ele. O membro lhe entregou um recibo mostrando que suas mensalidades da escola haviam sido pagas. Ele iria para a Escola Adventista de Ministério de Omaura.

Em Omaura, Peter está aprendendo habilidades para ajudar igrejas a crescerem física, mental e espiritualmente. Ele espera usar a jardinagem e a carpintaria para ensinar os membros a se sustentarem e proverem para viúvas e órfãos. Ele acha as aulas de hebraico difíceis, mas acredita que, com a ajuda de Deus, pode ter sucesso.

“Com Deus”, diz ele, “tudo é possível”. Embora não tenha certeza de sua próxima missão, Peter está comprometido em seguir Aquele que o levou a Omaura. “Sempre seguirei Sua voz”.

Sua generosa oferta para este trimestre ajudará a Escola Adventista de Ministério de Omaura a preparar homens e mulheres a compartilharem as boas-novas em Papua-Nova Guiné. Obrigado por sua doação fiel!

Conforme contado a Gracelyn Lloyd, escrito por Peter Giwi.

Dicas para a história

- Mostre a localização de Papua-Nova Guiné no mapa.
- Baixe as fotos desta história pelo Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe fatos e atividades relacionadas à Divisão do Pacífico Sul: bit.ly/spd-2026.



Papua-Nova Guiné - 28 de março

O HOMEM COM UMA PERNA

Sam

Sam morava em um bairro onde drogas, extorsão, prostituição e roubo eram comuns. Então, ainda muito jovem, ele começou a beber álcool, usar drogas e passar a maior parte do tempo nas ruas.

Aos 15 anos, ele entrou para uma gangue.

Começou a roubar, furtar e vender o que roubava. Todas as coisas ruins que ele fez trouxeram muitos problemas para sua família e para ele mesmo. Sua esposa e família tentaram fazê-lo frequentar a igreja, mas ele não estava interessado.

Em 19 de maio de 1995, ele foi baleado na perna direita pela polícia, que tentava impedir suas atividades criminosas. Ele perdeu a perna e sabia que, se tivesse morrido, não estaria pronto para encontrar com o Criador. Então, ele decidiu mudar.

No entanto, pouco tempo depois, ele passou uma semana com jovens em uma casa, bebendo álcool e fumando drogas. Às 3 da manhã, ele estava bêbado, ouvindo música pop com seus fones de ouvido.

No meio da playlist, a música de Carrie Underwood “Jesus Take the Wheel” (Jesus, assumo o volante) tocou. A letra tocou Sam e, com lágrimas nos olhos, ele deixou o grupo. Aquele refrão continuou ecoando em seus ouvidos e levou à sua conversão. No entanto, ele não contou a ninguém.

Na sexta-feira seguinte, uma voz continuava dizendo a ele: “Vá à igreja amanhã”. Ele se levantou na manhã de sábado e, para que sua esposa não soubesse para onde ele estava indo, vestiu suas roupas habituais. Antes de chegar à igreja, ele vestiu suas roupas de sábado. Aquele sábado era 25 de novembro de 2013.

Quando sua esposa descobriu que ele havia aceitado Jesus, mudado seus caminhos e estava indo à igreja, ela ficou muito feliz.

Sam foi batizado em 19 de abril de 2014 e tornou-se um membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Popondetta.

Sam tornou-se um missionário e, em 2024, estava cuidando de uma igreja recém-organizada em Popondetta, que tinha sete igrejas plantadas. Em 2025, ele começou o treinamento na Escola Adventista de Ministério de Omaura, nas Terras Altas Orientais, para se preparar para o ministério.

Sam diz que é “muito grato por estar vivo e viver em liberdade”. Muitos de seus antigos amigos estão mortos e outros estão cumprindo longas penas na prisão. A boa notícia é que, devido ao testemunho de Sam, muitos de seus antigos amigos também aceitaram Jesus, mudaram seus caminhos e se uniram à Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Ele é um cristão altamente respeitado, e mesmo os membros de gangues que

não aceitaram Jesus o respeitam – sua palavra tem muito peso para eles. Portanto, foi apropriado que Sam fosse nomeado como chefe de segurança das reuniões da Papua-Nova Guiné para Cristo em Popondetta.

Fora alguns tiros disparados atrás da multidão numa das noites, não houve nenhum problema. Na noite em que o apelo foi feito para aceitar Cristo como Salvador, um membro da gangue disse aos seus colegas: “Eu não sei o que vocês vão fazer, mas eu vou lá para a frente aceitar a Cristo”. Seus colegas responderam: “Nós vamos com você”.

Na última noite do programa, o pastor Don Fehlberg, ex-pastor sênior da área remota do Ministério Aborígene e das Ilhas do Estreito de Torres da União Australiana, que estava falando em Popondetta, conheceu um homem chamado Ronnie.

Ronnie disse ao pastor Don que havia sido batizado durante as reuniões. Ele disse que tinha tido uma vida bastante difícil e, apontando para Sam, disse: “Eu estava com ele”. O pastor Don, que já havia ouvido a história de Sam, disse a Ronnie que entendia.

Agora, Sam e Ronnie se uniram, trabalhando para ganhar almas para Jesus. Eles são um time poderoso sob as bênçãos do Espírito Santo.

“Olhando para trás, sou muito grato à minha família adventista do sétimo dia”, diz Sam. “Eles estavam dispostos a ser diferentes, a viver de acordo com os princípios da Bíblia. Eu passei a respeitá-los mais do que qualquer pessoa da gangue”.

“Acima de tudo, agradeço a Deus por me ensinar a melhor maneira de viver.”

Deus não apenas ajudou Sam a mudar seus hábitos e viver uma vida para glorificar Jesus, mas também está usando Sam de uma maneira poderosa para levar pessoas para Jesus. Ele preparou 95 pessoas para o batismo na Papua-Nova Guiné para Cristo!

Sam conclui: “Que essa história possa abençoar e encorajar um irmão como eu. Não importa o quanto você tenha errado - Deus ainda ama e se importa com você”.

A versão original desta história, escrita por Don Fehlberg, foi publicada na edição de 28 de março de 2025 da Adventist Record, a revista oficial de notícias da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Pacífico Sul. Adaptado com permissão.

Sua generosa oferta para este trimestre ajudará a Escola Adventista de Ministério de Omaura a preparar homens e mulheres a compartilharem as boas-novas em Papua-Nova Guiné. Obrigado por sua doação fiel!

Dicas para a história

- Mostre a localização de Papua-Nova Guiné no mapa.
- Baixe as fotos desta história pelo Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe fatos e atividades relacionadas à Divisão do Pacífico Sul: bit.ly/spd-2026.

ANTES DO DÉCIMO TERCEIRO SÁBADO

Lembre a todos que nossas ofertas missionárias são dádivas destinadas a espalhar a Palavra de Deus em todo o mundo, e que um quarto da nossa oferta trimestral, também conhecida como oferta para projetos missionários, ajudará quatro projetos na Divisão do Pacífico Sul. Os projetos estão listados na página três e na contracapa.

O narrador não precisa memorizar a história, mas deve estar familiarizado com ela.

Antes ou depois da história, utilize um mapa para mostrar os lugares na Divisão do Pacífico Sul – Ilha Wallis, Papua-Nova Guiné, Ilhas Salomão e Vanuatu – que receberão as ofertas trimestrais.

FUTUROS PROJETOS

A Divisão Africana Centro-Oriental será apresentada no próximo trimestre, e os projetos especiais serão:

- Mega centro de mídia com Hope Channel, Rádio Mundial Adventista, centro evangelístico de mídia social e call center, Kinshasa, República Democrática do Congo.
- Escola de Enfermagem, Universidade Adventista de Lukanga, Lubero, República Democrática do Congo.
- Dispensário de Buganda, Buganda, Burundi.
- Escola Infantil Comunitária Merisho Advent, Ongata Rongai, Quênia.
- Dispensário Adventista do Sétimo Dia de Zanzibar, Zanzibar, Tanzânia.

RECURSOS PARA O LÍDER

Certifique-se de baixar o vídeo gratuito do *Mission Spotlight* com reportagens em vídeo de toda a Divisão do Pacífico Sul e além. Baixe ou assista online no site da Missão Adventista em bit.ly/missionspotlight.